



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

JOSILENE DE LIMA ABREU

**O Processo de Seleção em Bibliotecas Universitárias: algumas
considerações.**

BELÉM

2017

JOSILENE DE LIMA ABREU

**O Processo de Seleção em Bibliotecas Universitárias: algumas
considerações.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, da Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará.

Orientador: MSc. Luiz Otavio Maciel da Silva

BELÉM

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A162s Abreu, Josilene de Lima

O Processo de Seleção em Bibliotecas Universitárias: algumas considerações / Josilene de Lima Abreu; orientador, Luiz Otavio Maciel da Silva. _ 2017.

45 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Biblioteconomia, Curso de Biblioteconomia, Belém, 2017.

1. Desenvolvimento de Coleções. 2. Biblioteca Universitária. I. Silva, Luiz Otavio Maciel da. II. Título.

CDD 025.22

JOSILENE DE LIMA ABREU

**O Processo de Seleção em Bibliotecas Universitárias: algumas
considerações.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, da Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará.

Data de aprovação: ___/___/_____

BANCA EXAMINADORA

Prof.º Msc. Luiz Otavio Maciel da Silva
Universidade Federal do Pará

Prof. Dr. Hamilton Vieira de Oliveira
Universidade Federal do Pará

Prof. Msc. Telma Socorro Silva Sobrinho
Universidade Federal do Pará

Dedico este trabalho a todos que de
alguma forma contribuíram para que eu
chegasse aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por sua infinita bondade, por me guiar e me permitir chegar até aqui.

A minha mãe pela educação que tive, por ter me ensinado que estudar é sempre importante. Por sua força, dedicação, apoio, amor, carinho e motivação. Pelos exemplos que direcionam o meu caminho. A minha família por serem meu sustento e minha razão de querer progredir.

As profissionais da área que eu tive o prazer de conhecer, trabalhar e conviver diariamente durante esse último ano, Débora Freitas e Alessandra Mendonça, por serem um exemplo de profissionalismo, pelos ensinamentos e por me incentivarem a crescer dentro da profissão. São pessoas como vocês que nos fazem evoluir.

Aos meus amigos que são parte da minha família. São fundamentais para tornarem a minha vida mais feliz. Obrigada pelo companheirismo, principalmente àqueles que não deixaram a distância e o tempo nos afastar, em especial a minha eterna amiga Jessica Maués, que segue na minha vida desde a minha infância. Obrigada por sempre me apoiar e estar comigo em todos os momentos importantes da minha vida.

Aos amigos que a Universidade me trouxe. A Janilce Rodrigues por toda a sua paciência, amizade e dicas valiosas durante a nossa graduação. Ao seleto grupo, Joanne, Liniker, Jayme, Tamires, Lady Thamara, Regiane, Saulo, Marco Antônio, Camila, Ellen, por me mostrarem que a adversidade é só um mero detalhe diante da amizade. Vocês tornaram as minhas manhãs inesquecíveis, afinal, o que seria da minha vida acadêmica sem vocês durante esses anos.

Ao meu orientador, aos professores da banca e da graduação que tornaram possível este trabalho e que são fundamentais para que eu possa seguir na carreira acadêmica e para que eu possa me tornar uma profissional digna do título “bibliotecária”.

RESUMO

Apresenta um estudo realizado sobre o processo de Desenvolvimento de Coleções em Bibliotecas Universitárias, com enfoque na etapa de seleção. Discorre a cerca de Bibliotecas Universitárias, expões sobre a atividade de Desenvolvimento de Coleções e como contribui para o progresso do acervo, e descreve como ocorre o processo de seleção do acervo de uma Biblioteca Universitária, destacando seus critérios e fontes que auxiliam essa seleção. Objetiva abordar a importância do processo de seleção do acervo em Bibliotecas Universitárias. Abordagem utilizada para o levantamento da pesquisa foi à pesquisa exploratória através de um levantamento bibliográfico para subsidiar a pesquisa, foi realizada análise documental de políticas de seleção de acervo de duas Universidades Federais, leitura de livros e artigos sobre bibliotecas universitárias e o processo seleção de acervo. Concluiu-se que coleções bem desenvolvidas influenciam diretamente na usabilidade da biblioteca. Portanto, a Biblioteca Universitária deve direcionar seu acervo com vistas a acompanhar as atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade e, conseqüentemente, um forte acompanhamento do profissional bibliotecário no processo de seleção. Cabendo a este o dever de selecionar materiais informacionais que supra a real necessidade informacional do usuário.

Palavras-chave: Biblioteca Universitária. Desenvolvimento de Coleções. Seleção de Coleção. Política de Seleção.

ABSTRACT

It presents a study about the process of Development of Collections in University Libraries, focusing on the selection stage. It discusses about University Libraries, exhibits on the activity of Collection Development and how it contributes to the progress of the collection, and describes how the process of selecting the collection of a University Library, highlighting its criteria and sources that help this selection. Objective is to approach and identify the importance of the process of selection of the collection in University Libraries. Approach used to survey the research was the exploratory research through a bibliographical survey to subsidize the research, a documentary analysis of documents and articles on university libraries and the process of collection selection. It was concluded that well-developed collections directly influence the usability of the library. Therefore, the University Library should direct its collection with a view to accompany the teaching, research and extension activities of the University and, consequently, a strong accompaniment of the professional librarian in the selection process. This is the duty of selecting informational material that supposes the real informational need of the user.

Key words: University Library. Development of Collections. Collection Selection. Selection Policy.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 Desenvolvimento de Coleções.....	12
2.2 Desenvolvimento de Coleções em Bibliotecas Universitárias.....	15
2.3 Seleção em Bibliotecas Universitárias.....	18
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	23
4 FONTES AUXILIÁRES À SELEÇÃO.....	25
5 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS.....	29
5.1 Livros.....	33
5.1.1 Impressos.....	33
5.1.2 Digitais/ E-books.....	35
5.2 Periódicos.....	36
5.2.1 Impressos.....	37
5.2.2 Digitais.....	38
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS.....	42

1 INTRODUÇÃO

Com o estudo da disciplina Desenvolvimento de Coleções foi possível notar a relevância do processo de seleção em uma biblioteca e se há uma política para tal. O objeto deste estudo sobre Desenvolvimento de Coleções está focalizado na Biblioteca Universitária, no qual se procura identificar como é executado o processo de seleção da coleção.

A Biblioteca Universitária surgiu na Idade Média ligada às ordens religiosas. Conforme Mattos e Dias (2009), o surgimento das bibliotecas universitárias foi o principal fato de sustentação ao movimento de criação das universidades, tendo o surgimento das primeiras universidades a partir do século VII.

Martins (1996) ressalta que as bibliotecas desde sua criação até o fim da Idade Média eram utilizadas como depósito de livros. Dentre as bibliotecas mais notáveis, estão a Universidade de Oxford, conhecida como “Bodleiana”, na Inglaterra; Universidade de Bolonha, na Itália; posteriormente a Universidade Sorbonne, em Paris.

A Biblioteca Universitária tem por objetivo apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão por meio de seu acervo, dos seus serviços e produtos.

Tendo como responsabilidade de considerar os objetivos da Universidade como norteador para a evolução de suas atividades, especificamente para formação e o desenvolvimento de coleções para assim atender e suprir a necessidade de informação de maneira adequada dos alunos, professores, pesquisadores e comunidade acadêmica em geral.

“Na sociedade contemporânea o conhecimento passa a ser um recurso estratégico nas instituições e a biblioteca acadêmica se organiza visando a geração, disseminação e uso da informação” (SANTOS, 2012, p.09).

Com o conhecimento sendo renovado aceleradamente, ocasionando, assim, uma maior dificuldade para as bibliotecas manterem suas publicações sempre atualizadas, tornando imprescindível a elaboração de políticas de atualização e expansão dos acervos voltados para o perfil dos usuários.

“Uma das funções que mais necessita de atenção na administração de uma biblioteca é o desenvolvimento de coleções, processo conhecido durante muito tempo apenas como seleção” (MATTOS; DIAS, 2009).

Cabendo à Biblioteca Universitária suprir a demanda e expectativa de seus usuários para que eles desempenhem adequadamente suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, tornando a biblioteca uma geradora de informação. E para isso, é necessário que possua um acervo de qualidade, confiável, atual e acessível destacando a importância do desenvolvimento de coleções no processo da construção do conhecimento na atual sociedade da informação.

Sendo assim, levantou-se como questão da pesquisa do referente trabalho: Como ocorre o processo de seleção para a formação do acervo de bibliotecas universitárias?

De acordo com os autores Figueiredo (1993), Mattos e Dias (2009), desenvolvimento de coleções é um instrumento primordial para a formação do acervo, contudo a leitura da área destaca mais o processo de seleção, sendo está como uma das mais importantes atividades intelectuais do bibliotecário, necessitando uma gestão criteriosa e exigente, muito embora a mesma literatura reporte a dificuldade de tornar a teoria em prática sistemática. Sendo o processo de seleção, um dos pontos de partida para desenvolver coleções em bibliotecas universitárias.

As coleções de uma biblioteca devem evoluir com equiparação em todas as áreas do acervo, evitando cresça irregularmente, sem metas ou objetivos definidos, tornando-se equilibrada.

Contudo, Weitzel (2013) ressalta que para isso seja possível a biblioteca não pode ser um aglomerado de livros e revistas amontoados pelo mero acaso sem qualquer tipo planejamento e seleção. Que é imprescindível a elaboração de instrumentos que defina a política para a seleção da coleção, respeitando o objetivo da sua unidade mantenedora.

No entanto faz-se imprescindível ao bibliotecário manter-se ciente das exigências do MEC para composição do acervo no que se refere à qualidade e à quantidade mínima de títulos e exemplares. O processo de seleção do acervo quando bem efetuado irá assegurar a quantidade da coleção e sua qualidade

para que estejam em equiparadas com as necessidades de informação dos usuários. “Na prática o processo de seleção é o ‘fazer’, e a política, as diretrizes de ‘como fazer’, garantindo a coerência de cada ação desse ‘fazer’” (WEITZEL, 2013, p.37).

Visto que é essencial o processo de seleção dentro de Biblioteca Universitária e a definição de uma política para que se trace os seus objetivos e critérios dentro desse processo, sendo assim, esse processo uma das etapas mais importantes dentro de desenvolvimento de coleções. Portanto, este trabalho foi desenvolvido com o intuito de proporcionar maior visibilidade ao processo de seleção dentro da Biblioteca Universitária, reforçando a ideia de que o desempenho das Bibliotecas Universitárias relaciona-se ao desenvolvimento e atualização do acervo adequado a comunidade acadêmica.

A preocupação de contribuir para o aumento de literatura sobre seleção de materiais informacionais para composição do acervo de um biblioteca universitária é ao final de tudo uma pretensão desse trabalho. Para, isso, a seguir estão a propositura da pesquisa.

O objetivo geral do presente trabalho é abordar a importância do processo de seleção do acervo em Bibliotecas Universitárias.

Para cumprir com o objetivo geral foi necessário traçar alguns objetivos específicos para este trabalho. Sendo eles:

- Indicar os responsáveis pela seleção de material em uma Biblioteca Universitária;
- Indicar normas para seleção de material bibliográfico;
- Indicar como é realizado o processo de seleção do acervo.

Para sistematização, primeiramente são apresentados o objetivo geral e os objetivos específicos do trabalho. Em seguida é realizada a revisão de literatura, que trata dos conceitos do desenvolvimento de coleções e o processo de seleção das Bibliotecas Universitárias.

Por fim, após apresentação da metodologia utilizada na pesquisa, discorre-se sobre os critérios e fontes auxiliares para a seleção adequada das bibliotecas universitárias.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Desenvolvimentos de Coleções

O planejamento do acervo de uma biblioteca é a sua parte fundamental para poder se cumprir os seus objetivos junto ao usuário e a sua unidade mantenedora.

O processo de desenvolvimento de coleções pode ser definido como uma atividade de planejamento que requer comprometimento com as metodologias, sendo também, um processo que afeta e é afetado por diversos fatores externos a ele. “O processo de desenvolvimento de coleções deve ser administrado levando em consideração o planejamento e as metodologias a ele aplicadas” (VERGUEIRO, 1989, p. 15).

Além do planejamento, é fundamental criar políticas que ajudem o processo de desenvolvimento de coleção para que seja executado de maneira eficaz e correto.

O processo de desenvolvimento de coleções é o passo inicial para se formar uma biblioteca, acrescentando itens a uma coleção por meio de compra, doação e permuta, De acordo com Pegado, Borba e Carvalho (2004, p 10), “para proporcionar um bom desenvolvimento dos serviços oferecidos por uma Biblioteca, o fator primordial está na formação do acervo”.

Logo cabe ao profissional bibliotecário a responsabilidade à tarefa de desenvolver a coleção da biblioteca na qual está inserido com o papel primordial na tomada de decisão, identificando quais os materiais são mais e menos procurados, bem como o que está falta ou excesso, o que faz necessário e desnecessário na biblioteca, definindo diretrizes e metas que norteiam esse processo.

A esse respeito Achilles (2014, p. 03) declara que:

Na qualidade de mediador entre a informação e o usuário, o bibliotecário passa a direcionar os objetivos da biblioteca para o acesso à informação e assim outros elementos inerentes à gestão das coleções começam a fazer parte do universo da própria biblioteca.

Como foi ressaltado o processo de desenvolvimento de coleções é um trabalho de planejamento através do uso de uma metodologia aplicada, sendo uma atividade sistemática tendo suas etapas divididas em seis elementos, definidas como: estudo da comunidade, seleção, política de seleção, avaliação, aquisição e desbastamento. Com suas respectivas políticas, que irão ser determinados de acordo com o tipo de acervo que deverá ser formado.

Evans (1979, apud VERGUEIRO, 1989) salienta, as atividades de desenvolvimento de coleção tem caráter cíclico, sem que uma chegue a ser distinguir uma da outra, ressaltando que cada uma dessas atividades não pode ser encarada de maneira isolada tendo a noção que uma não sobrepõe à outra.

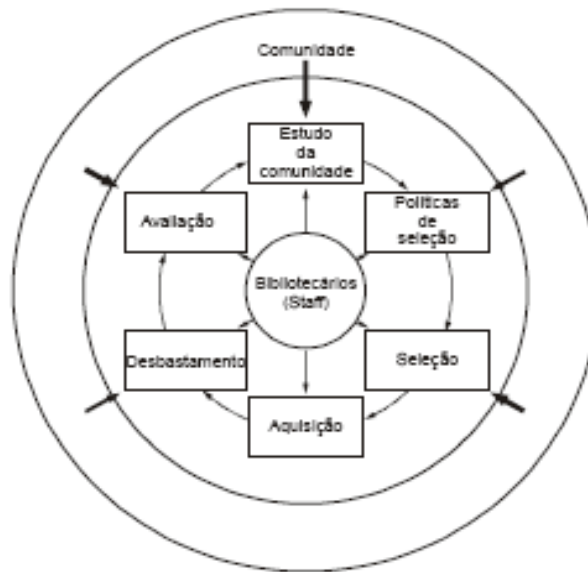
Baseada nessa afirmação Silva (2004, p. 2) define o processo de desenvolvimento de coleção:

[..] é representado por um processo cíclico e dinâmico, que envolve a análise da comunidade e dos programas acadêmicos, concretizando-se nas atividades de alocação de recursos financeiros, seleção, aquisição (compra/doação/permuta), desbastamento (descarte/remanejamento) e avaliação de coleções. Os bibliotecários, para determinar a inclusão de uma obra na coleção, deparam-se com grandes desafios.

A formação do acervo é abordada de uma perspectiva sistemática, não é algo que comece hoje e tenha o termino amanhã. As atividades ligadas à coleção não podem ser encaradas isoladamente, estando todas ligadas em igualdade voltadas à biblioteca responsável pelo processo de desenvolvimento de coleções. Essas atividades carecem serem tarefas cotidianas dentro da biblioteca.

O bibliotecário norte-americano G. Edward Evans representa através da ilustração o caráter cíclico do processo de desenvolvimento de coleções.

Figura 1: Modelo do Processo de Desenvolvimento de Coleções, proposto por Evans.



Fonte: Vergueiro (1989, p. 17).

Ao analisar a figura 1, percebe-se que todas as etapas estão ligadas com igualdade de forma ininterrupta em torno do bibliotecário, responsável pelo processo de desenvolvimento de coleção, demonstrando a influencia dos usuários a todas as etapas, com exceção da etapa de aquisição.

“Deve ser um processo ininterrupto, rotina nas bibliotecas, pois é a garantia única de sua total efetividade” (VERGUEIRO, 1989, p. 18).

Este processo deve estar presente em todos os tipos de biblioteca, dentro de suas atividades normais e rotineiras, pois, tornando o desenvolvimento de coleção uma atividade rotineira da biblioteca torna-se também imprescindível à realização de todas as etapas do seu processo.

Reforça Vergueiro (1989, p. 19)

[...] embora o processo esteja presente por inteiro em todas as bibliotecas, é lógico que ele não ocorrerá da mesma forma em cada uma delas. Parece bastante evidente que a coleção de uma biblioteca pública não se desenvolverá da mesma forma em uma biblioteca universitária, escolar ou especializada.

Portanto existem muitos outros fatores que irão afetar o processo de desenvolvimento de coleções de uma biblioteca que vão bem além do tipo há que ela mesma se dá.

Desse modo, entende-se que é indispensável à realização dos processos do desenvolvimento de coleções, isto é ter por referência um plano preestabelecido que garanta sua continuidade e adequação necessária à formação do acervo para documentos.

Em relação à gestão da coleção Miranda (2007, p. 87), aprofunda o assunto:

A gestão da coleção é fator fundamental à plena consecução dos objetivos das bibliotecas. A formação, desenvolvimento e organização do acervo devem ser encarados como um processo permanente no qual as atividades de seleção, aquisição e avaliação de materiais devem permanecer em contínua sintonia com as necessidades de informação da comunidade de usuários.

Cabendo ao bibliotecário como gestor da biblioteca, organizar a coleção de modo a evoluir equilibradamente em todas as áreas do conhecimento empregadas na formação do acervo, a fim de impossibilitar que o mesmo cresça desacetadamente, sem metas e disponibilizar acesso igualitário dos materiais para a comunidade, mantendo a biblioteca e seu acervo verdadeiramente útil ao usuário (PEGADO; BORBA; CARVALHO, 2004).

2.2 Desenvolvimentos de Coleções em Bibliotecas Universitárias

A Biblioteca Universitária é aquela mantida pela Universidade e que objetiva suprir as necessidades informacionais de seus usuários e da Instituição Mantenedora.

As bibliotecas universitárias atuam como órgãos de apoio informacional, dando suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão, com seus acervos quer centralizados ou descentralizados (bibliotecas setoriais). Seus objetivos provêm da finalidade da própria universidade (MIRANDA, 2007, p. 03).

Assim como em toda a unidade de informação, para a formação da coleção do acervo em uma biblioteca universitária, deve ser levado em consideração à necessidade comunidade na qual irá atender. Suas atividades que tem por objetivo o desenvolvimento geral do acervo.

Segundo Dias, Silva e Cervantes (2013, p. 47):

Desenvolver coleções refere-se ao processo de, sistematicamente, construir coleções de bibliotecas para servir de estudo, ensino, pesquisa e outras necessidades pertinentes aos usuários de uma biblioteca, tornando-se o mediador entre os materiais de informação e a comunidade universitária.

Cada instituição estabelece critérios para a formação de seu acervo, levando em consideração suas diretrizes e política de desenvolvimento das coleções. Havendo a preocupação de adequar o acervo aos programas de ensino, pesquisa e extensão, em geral sua comunidade acadêmica (corpo docente, discente, pesquisadores e técnicos administrativos).

Miranda (2007, p. 04), “o seu diferencial com relação a outras unidades de informação ocorre em virtude de a educação ser à base do planejamento e seus usuários serem heterogêneos”.

Portanto a biblioteca é um meio de buscar informação, mais que apenas uma mantenedora de livros e artigos e sim uma intermediária informacional envolvida no processo de ensino e aprendizagem.

Na visão de Figueiredo (1993, p.33):

Há vários fatores que influenciam o desenvolvimento de coleções numa biblioteca universitária, tais como: a natureza do currículo, o corpo docente (tamanho, necessidades, interesses de pesquisa), a quantidade de verba disponível e o tamanho atual da coleção.

E há fatores que interferem no desenvolvimento de coleções, sendo esses influenciados por ações e eventos que acontecem dentro e de fora de uma unidade de informação, como o currículo oferecido pela instituição, à formação do corpo docente, a verba disponível para aquisição de materiais.

A coleção de uma biblioteca universitária deve refletir e se desenvolver de acordo com as necessidades institucionais, baseada não somente em critérios de custo-benefício, mas também “nas políticas de seleção, aquisição, avaliação e descarte” levando sempre em consideração o campo de conhecimento no qual ocorre a seleção.

Como definição das políticas, Weitzel (2013, p. 20) descreve que:

A política deve ser um documento formal elaborado pela equipe responsável por essas atividades, e deve expressar o interesse comum da Instituição que a mantém e da comunidade a que serve. Deve permitir a articulação das seis etapas do processo de desenvolvimento de coleções [...].

Nascimento e Santos (2012) afirmam que, a tarefa de desenvolver uma coleção dentro de uma biblioteca universitária não é fácil de ser realizada uma vez que os recursos disponíveis são quase sempre muito limitados, fazendo com o bibliotecário na tomada de decisões quanto à seleção do material para sua unidade de informação adquira volume de materiais relevantes e que darão apoio aos cursos de graduação e pós-graduação e as demais atividades e serviços de extensão que a instituição oferece à sua comunidade.

Tais decisões podem favorecer ou prejudicar a busca informacional pelo usuário.

Desenvolver uma coleção para uma biblioteca universitária exige uma forte tendência ao crescimento, já que a missão dela é atender aos objetivos da Universidade, ensino, pesquisa e extensão. Tais atividades exigem uma grande demanda de material e informação para que a comunidade acadêmica possa ter acesso a toda informação que ele necessita dentro das suas pesquisas.

Uma coleção deve ser representativa das necessidades de informação da comunidade, e elas mudam: assim, é preciso haver substituições, acréscimos e atualizações para melhorar a disponibilidade e acessibilidade das coleções (FIGUEIREDO, 1993, p.100).

Levando em consideração que o acervo de uma biblioteca universitária é constituído para atender as demandas de informações da comunidade universitária. Nascimento (2012, p. 06) sugere que esse acervo deve ser entendido em algumas dimensões bem diferenciadas. Sendo elas:

Coleção de referência: deve possuir enciclopédias, dicionários, bibliografias, serviços de resumos e de disseminação seletiva de informação, catálogos públicos;

Coleção de lastro ou básica: deve desenvolver e preservar uma coleção fundamental ou básica que propicie as atividades de pesquisa. Definir os títulos e autores definitivos e indispensáveis em determinadas áreas para que existam na coleção;

Coleção didática: deve possuir as obras recomendadas para leitura obrigatória pelas bibliografias elaboradas pelos professores para diferentes disciplinas;

Coleção de literatura corrente: incluir livros, periódicos e outros materiais bibliográficos ou documentários que atualizam a coleção básica;

2.3 Processo de seleção em Bibliotecas Universitárias

O processo de seleção da coleção do acervo é vista como a etapa mais importante, a tomada de decisão que se dará título a título, ela determinará qual material irá fazer parte ou não do acervo, isto é requer antecipadamente uma atividade de planejamento, além de determinar as melhores opções de aquisição. Sendo a objetividade no processo de seleção uma meta sempre almejada, havendo uma ligação com os objetivos das bibliotecas, da coleção e dos usuários.

“Esta é, essencialmente, uma atividade bastante técnica e intelectual cujo critério primeiro a guiá-lo será sem sombra de dúvida a comunidade a ser servida” (VERGUEIRO, 1989. p. 25).

O processo de seleção além de ser uma atividade técnica e intelectual, exige que o bibliotecário responsável por essa atividade conheça a comunidade no qual irá atender. Isto é, conhecer seus usuários, embora a realidade seja que nem todos os bibliotecários conhecem o suficiente o acervo de sua responsabilidade.

Vergueiro (1989) ressalta a necessidade de se estabelecer uma premissa básica para dá início a seleção de materiais, destacando a importância de o bibliotecário conhecer o acervo no qual é responsável, levando em consideração seus pontos fracos e seus pontos fortes e qual aspecto ele atinge o estágio ideal de desenvolvimento. O bibliotecário deve ou deveria conhecer o usuário cujas necessidades informacionais têm por

obrigação procurar atender, sabendo avaliar objetivamente suas demandas e diferenciando as que têm características mais duradouras.

Compete ao bibliotecário a ele a organização de seleção de materiais, definindo regras, critérios, fontes que irão auxiliá-lo e responsabilidades. Apesar do seu conhecimento, como foi dito, o bibliotecário não precisa ser necessariamente o único nesse processo de seleção, criando comissões especializadas para contribuição do acervo, todavia a presença do bibliotecário se faz em todo o processo de seleção por mais que não pertença a ele a decisão final sobre o que entrará ou não na coleção.

Como afirma Gurgel e Maia (2004, p. 10):

A seleção, desenvolvimento e manutenção da coleção deverá ser de comum acordo entre os especialistas da área e da equipe de bibliotecários. Os bibliotecários encarregados da seleção (responsável pela DDA e bibliotecários de referência de cada setorial) deverão basear-se numa análise quantitativa e qualitativa da mesma, por possuírem amplo conhecimento da realidade do acervo e da comunidade a que servem.

Uma vez que o processo de seleção tem a função de composição do acervo junto à missão institucional, tendo como responsável o bibliotecário para essa tomada de decisão, há a necessidade de se estabelecer diretrizes básicas para essa tomada de decisão.

Por conseguinte deve ser definidas diretrizes para a elaboração de um documento, uma política de seleção, para que essa atividade seja feita de maneira coerente e definindo os objetivos do acervo da biblioteca. Precisando delinear critérios e elementos para facilitar essa tomada de decisão. Ao se tratar de uma biblioteca universitária, o conhecimento das necessidades da comunidade acadêmica que irão nortear as diretrizes do estabelecimento da política de seleção.

O estabelecimento de critérios de seleção é uma tarefa bastante individual, sugestiva mesmo, que deve ser realizada pelos profissionais levando em consideração a comunidade a que estão servindo, os recursos disponíveis para aquisição e próprias características do assunto ou do material objetivo da atividade de seleção (VERGUEIRO, 1989, p 40).

Uma vez que na prática o processo de seleção é visto como o “fazer” e a política “como fazer”. Esse princípio é visto em todas as etapas do desenvolvimento de coleções.

Ressaltando que o processo de seleção de uma biblioteca universitária está voltado para os objetivos da universidade, ensino, pesquisa e extensão. Silva e Silveira (2012, p. 01), reforçam:

Levando em consideração o compromisso com o seus usuários, a biblioteca universitária, tem que seguir parâmetros que se alinhem com o que órgãos como Ministérios da Educação (MEC), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) estabelecem para a autorização, credenciamento e avaliação de cursos oferecidos pela universidade. Nessa esfera, a biblioteca responde por grande parte da responsabilidade pelas notas recebidas nas avaliações dos cursos da instituição da qual faz parte.

Bem como, Vergueiro (1993, p. 19), ao ressaltar a preocupação do acervo em uma biblioteca universitária:

[...] a mesma necessita ter um volume de materiais suficientemente significativo em termos de quantidade e qualidade para dar suporte às atividades de pesquisa realizadas tanto em nível de graduação como de pós, assim como às atividades normais de prestação de serviços ou extensão à comunidade.

Tomando como base os objetivos da instituição é essencial que a política de seleção estabeleça critérios de seleção para evitar que a coleção se transforme em um acervo desajustado e sem utilidade.

Diante disto, Vergueiro (2010, p.22) cita alguns critérios, sendo eles:

- a) seleção de material de acordo com o usuário – o assunto e os tipos de documento devem estar de acordo com as necessidades dos usuários;
- b) seleção de material de acordo com preço – o custo-benefício do material deve compensar sua aquisição;
- c) seleção de material de acordo com a autoridade – análise da reputação do autor, da editora ou do patrocinador do material que se deseja selecionar;

- d) seleção de material de acordo com a precisão – o material deve primar pela exatidão, rigor, correção e fidelidade da informação;
- e) seleção de material de acordo com a imparcialidade do documento – o assunto deve ser abordado sem favoritismos ou preconceitos;
- f) seleção de material de acordo com a atualidade – a informação contida na obra deve ser atualizada, principalmente no que diz respeito à ortografia. Em obras que se denominam edições revisadas e atualizadas devem conter informações novas e não as mesmas já publicadas;
- g) seleção de material de acordo com a cobertura/tratamento – o assunto e os aspectos importantes contidos na obra devem ser tratados adequadamente, cobertos em detalhes e não superficialmente, sempre respeitando o público-alvo da biblioteca. Em alguns casos, será necessária a colaboração de especialistas;
- h) seleção de material de acordo com a conveniência – nível de vocabulário adequado ao tipo de usuário;
- i) seleção de material de acordo com o idioma – o material deve conter material no idioma falado pelos usuários, incorporando-se documentos em outros idiomas quando o tipo de biblioteca e seus objetivos o permitirem;
- j) seleção de material de acordo com a relevância/ interesse – o material deve ser relevante para os usuários, despertando seu interesse e levando em conta suas experiências prévias;
- k) seleção de material de acordo com o estilo – o estilo utilizado pelo autor deve ser adequado ao público-alvo, principalmente na maneira de se comunicar através da escrita;
- l) seleção de material de acordo com as características físicas – o material deve conter caracteres tipográficos bem legíveis, tamanho de letra apropriado para o seu público-alvo, encadernação resistente, qualidade do papel adequada;

m) seleção de material de acordo com os aspectos especiais – deve-se verificar se a obra contém bibliografias, apêndices, notas e índices bem elaborados e adequados ao tipo de usuários.

Tais critérios não se aplicam apenas a livros, mas também a periódicos, audiovisuais e, atualmente, para os multimeios (e-books, e-prints).

Além de critérios é necessário que o bibliotecário use como apoio nessa etapa as fontes auxiliares de seleção, sendo preciso decidir quais fontes de informação assistirão como fonte auxiliares para o processo de seleção.

O processo de seleção deve ser dar em duas etapas, sendo a primeira a lista de material selecionado que devem ser adquiridos, e a segunda pela comissão para avaliar cada um desse material selecionado, a tomada de decisão. Tendo como consequência a satisfação da comunidade que essa unidade de informação irá atender (VERGUEIRO, 1989).

3 METODOLOGIA

A partir do problema proposto nesse trabalho, à abordagem utilizada para o levantamento desta pesquisa foi à pesquisa exploratória através de um levantamento bibliográfico para subsidiar a pesquisa. A presente pesquisa tem o objetivo de analisar a literatura sobre bibliotecas universitárias e políticas de seleção de acervos.

Segundo Gil (2002, p. 41):

A pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a tomá-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.

Como qualquer pesquisa, ela depende também de uma pesquisa bibliográfica, na maioria dos casos, essa pesquisa envolve levantamento bibliográfico. Como afirma Gil (2002, p 41), “seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado”. Por conseguinte, foi realizado um levantamento bibliográfico para identificar o que de relevante já havia sido abordado sobre o tema e, conseqüentemente, resgatar pontos importantes para embasar a pesquisa.

Pesquisas deste tipo possibilitam esclarecer o tema fornecendo uma visão mais ampla sobre o mesmo, de modo que o pesquisador possa conhecer detalhes importantes no momento de levantamento de dados.

Reforça Gil (2002, p. 41), “essas pesquisas podem ser classificadas como: pesquisa bibliográfica e estudo de caso”.

A metodologia utilizada para a elaboração desta monografia é composta por duas partes: revisão de literatura e análise documental de políticas de seleção de duas Universidades Federais, a Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Para a revisão de literatura foi feito um levantamento bibliográfico em artigos de periódicos no Portal de Periódicos da CAPES para conhecer o que

outros estudiosos abordavam sobre o tema, livros e monografias que tratavam sobre Desenvolvimento de coleções em Bibliotecas Universitárias e Política de seleção. Vale ressaltar, que não teve outro idioma pesquisado, além do português.

A pesquisa também se realizou por meio do estudo de artigos de periódicos, livros, sites e portais eletrônicos. Os artigos científicos foram a principal fonte para obtenção de informações sobre desenvolvimento de coleções em biblioteca universitária.

A maior dificuldade encontrada foi relacionar as ideias de diversos autores sem, contudo, modificar o sentido e o contexto original de cada uma delas.

Em primeiro momento, é abordado o conceito de Biblioteca Universitária a fim de indicar suas características e funções, foco principal onde pesquisa se desenvolverá.

Posteriormente, realiza-se a conceitualização do processo de seleção, onde será exposto porque se faz necessário um planejamento para a seleção associado ao desenvolvimento de coleções, a fim de facilitar a compreensão da pesquisa.

Finalizando, busca-se explorar e identificar o processo de seleção do acervo das Bibliotecas Universitárias. Especificando seu conceito passo a passo. Desta forma, será possível observar o tipo de administração presente em Bibliotecas Universitárias.

Portanto, o objetivo desta pesquisa é a de construir ideias e reflexões com a finalidade de contribuir no campo da Biblioteconomia.

4 FONTES AUXILIARES À SELEÇÃO

Os instrumentos auxiliares, também, conhecidos como fontes auxiliares de seleção possibilitarão o bibliotecário obter informações referentes a itens específicos e poderá ter acesso a um parecer sob a qualidade dos documentos que pretende selecionar.

Para Vergueiro (1989), essa tarefa é indispensável a qualquer biblioteca, sendo as fontes auxiliares totalmente influenciadas pelo tipo de biblioteca, ou seja, um instrumento útil para uma biblioteca pública não será para uma biblioteca universitária.

Sendo assim, independente do estilo da biblioteca é importante que a biblioteca defina quais os instrumentos auxiliares que podem ser úteis. Tendo essa seleção duas etapas, a primeira trata-se da confecção de uma lista de itens de interesse para a coleção efetuada pelos próprios bibliotecários, baseada nos usuários e missão da instituição, através das fontes auxiliares à seleção. “É totalmente impossível a qualquer bibliotecário ter conhecimento de tudo que é de interesse para sua instituição, ou mesmo ter condições de avaliar objetivamente os materiais publicados” (VERGUEIRO, 2010, p. 66).

Considerando a diversidade de documentos e formatos atualmente existentes, é imprescindível a adequação desses instrumentos.

Vergueiro (2010) ressalta alguns dos fatores que influenciarão essa adequação.

Sendo eles:

a) a exaustividade do instrumento: algumas fontes de seleção procuram arrolar tudo o que está sendo ou foi publicado na área respectiva, enquanto outras vão apresentar uma cobertura mais superficial;

b) seleção corrente ou retrospectiva: alguns instrumentos apresentarão apenas dados referentes a materiais correntes, sem incluir obras publicadas antes de certo período;

c) fornecimento de apreciações críticas dos itens, o que proporcionará maior número de elementos para a tomada de decisões;

d) idiomas incluídos: algumas fontes abrangem apenas a língua do país onde são publicadas, outras não tem essa limitação;

e) inclusão de diferentes tipos de suportes e materiais não convencionais, tais como periódicos, filmes VHS, DVDs, CD-ROM, etc.

Fontes auxiliares destacadas por Vergueiro (1989):

a) Catálogo de editores, encartes de lançamentos e anúncios: a seleção será realizada a partir apenas das informações disponíveis dos catálogos. Cabendo ao bibliotecário ter à sua disposição um arquivo de catálogos de editores, folders e folhetos para auxiliá-lo no processo de seleção. Nestes catálogos de editores é possível encontrar notificações de novos títulos por eles publicados, sendo eles bastante numerosos, podendo ter periodicidade semanal;

b) Resenha crítica: tem um peso mais valioso no processo de seleção, enquanto os catálogos de editores fornecem apenas informações indispensáveis para a identificação do item- autor, título, editor, local, data de publicação e preço- as resenhas trazem um resumo ou avaliação do material, sendo rara uma resenha que avalia uma obra de maneira negativa. Apesar nem todas as resenhas terem as mesmas características, dependendo muito do autor que a elabora e o meio que está vinculada. Resenhas publicadas em periódicos especializados são bem mais confiáveis por serem elaboradas por especialistas na área do assunto tratado no material;

c) Bibliografias e lista de livros recomendados: tantos nacionais como de assuntos, são utilizados como instrumentos à seleção. Similar às bibliografias e catálogos são as listas de livros recomendados, lista básica de assunto, de melhores livros, de bibliotecas ou de coleções básicas, que apresentam uma listagem de materiais que deveriam estar nas bibliotecas. Outro aspecto a considerar, também, é que é muito mais cômodo seguir uma lista já organizada que selecionar a partir de critérios próprios. Ressaltando que algumas listas podem ser de grande valia e auxílio à seleção, principalmente quando elaboradas por especialistas no assunto recomendado;

d) Instrumentos auxiliares para seleção de periódicos: Por se tratar de uma seleção diferenciada da seleção de livros, o periódico tem suas peculiaridades tanto no custo financeiro como em seu compromisso contínuo com sua renovação periódica. Devendo ser selecionado com muito mais

cuidados, sendo aconselháveis, as mais das vezes, a avaliação pessoal do título antes da decisão definitiva. Existindo para os periódicos os mesmos tipos de auxiliares de seleção existentes para livros. Para conhecimento de novos títulos, é valiosíssima a leitura de resenhas sobre periódicos, apesar desta não serem tão abundantes como as sobre livros.

Tomando como base os instrumentos auxiliares citados por Vergueiro (1989, p. 46), Silva (2004, p. 05) destaca que o processo de seleção em uma biblioteca universitária pode ter como fontes auxiliares à seleção:

- Bibliografias, índices e *abstracts* especializados;
- Guias e manuais de referências;
- Bibliografias básicas das disciplinas;
- Catálogos comerciais de editores e livreiros;
- Catálogos e boletins bibliográficos instituições;
- Catálogos coletivos;
- Sugestões das comunidades acadêmicas;
- Sugestões dos bibliotecários de referência;
- Estatísticas de empréstimo e consulta;
- Lista de reserva;
- Resenhas bibliográficas.

Wetzel (2013) ressalta que, as bibliotecas universitárias geralmente definem catálogos de editoras como principal fonte auxiliar à seleção, somando a outros tipos de fontes para que o bibliotecário possa ampliar seu universo de ação. Além de destacar que o ideal seria especificar os títulos das fontes a serem consultadas para selecionar itens, e não apenas os tipos de materiais.

Como já foi citado tanto os critérios e os instrumentos auxiliares de seleção poderão sofrer mudanças de uma instituição para outra. Cabe ao bibliotecário estudar e definir os que melhor se adéquem a sua realidade e aos objetivos da instituição.

“[...] em princípio, os instrumentos auxiliares circunscrevem-se mais às obras de referência, como bibliografias, diretórios ou mesmo catálogos de editoras, mas na prática são todos os materiais, em qualquer suporte, que possam oferecer subsídios para a decisão de seleção” (VERGUEIRO, 2010, p. 66).

O estabelecimento de critérios e instrumentos auxiliares objetivam manter o fator subjetivo dentro do limite aceitável, para que o trabalho do bibliotecário dentro do processo de seleção não se torne apenas um simples caso de definição e seleção de preferência pessoal.

5 CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

No processo de seleção, é onde se aplica os critérios e procedimentos para tomar as medidas necessárias para a formação do acervo. O estabelecimento de critérios para seleção é uma tarefa difícil, que leva em considerações aspectos relativo a cada biblioteca, tem como objetivo manter a coerência do acervo no transcorrer do tempo e guiar o bibliotecário no seu processo periódico de seleção de acervo.

“O processo de seleção é uma das etapas mais importantes, senão a mais importante, dentro de uma política de formação e desenvolvimento de coleções” (SILVA; SILVEIRA, 2012, p. 03).

Muitos estudos abordam a formação dos acervos, discutindo seu tamanho e qualidade. Bertucci (2000) destaca que, chegam inclusive a traduzir sua utilização em números: 20% atenderia a demanda de 80% dos usuários de uma biblioteca. Acervos grandes tenderiam, proporcionalmente, a satisfazer cada vez menos pessoas e os especialistas das áreas servidas pela biblioteca.

Tal situação significaria menos usuários e maior custo. Entretanto uma biblioteca universitária é, em muitos casos, uma biblioteca de especialistas: os pesquisadores universitários. Se o número de pesquisadores representarem uma parcela importante da comunidade universitária, o acervo tem então por obrigação crescer e se especializar nas diversas áreas dos frequentadores da biblioteca. Portanto a qualidade e diversidade das coleções das suas bibliotecas são fundamentais.

Os acervos precisam crescer, e não de forma aleatória, mas de maneira consistente, integrada com a demanda de uma comunidade excepcional a dos produtores de conhecimento. A atuação de um especialista junto à biblioteca fazendo a seleção torna-se então primordial.

Destacando que é nessa etapa de seleção uma das maiores contribuições do bibliotecário, gerenciando as demandas e necessidades conflitantes, para que ao final da tomada de decisão o resultado seja um acervo harmonioso.

A melhor contribuição que o bibliotecário poderá prestar ao usuário especializado será a de coordenar as diversas demandas ou necessidades existentes, balanceando o acervo segundo a importância relativa dos assuntos,

priorizando a seleção em função dos projetos em desenvolvimento na instituição ou dos cursos existentes, atuando em conjunto com uma comissão de seleção composta por especialistas nos assuntos representados no acervo (VERGUEIRO, 2010, p. 08).

Antes de pensar na questão de critérios para seleção do material, é necessário pensar nos fatores que influenciam diretamente o processo de seleção, se tratando de uma Biblioteca Universitária esse processo dará início com a definição dos grandes assuntos que deverão estar representados no acervo. “Todas as bibliotecas iniciam o processo de seleção com considerações abrangentes, que são depois refinadas e adequadas a cada uma delas em particular” (VERGUEIRO, 2010, p. 12).

Tais considerações são aplicadas de modo indispensável em todas as bibliotecas, essas considerações irão se referir ao assunto, ao usuário, ao documento e ao preço, não necessariamente podendo ser aplicadas nessa ordem podem ser aplicadas de forma variada e simultaneamente.

- **Assunto:** Irá focar a problemática do assunto propriamente dito, considerando se os materiais passíveis de incorporação ao acervo estão ou não incluídos nos parâmetros gerais de assunto ou áreas de cobertura da coleção. Refinamento do critério inicial, prioridades de coleta para os assuntos. Implica em definir os assuntos que podem ser considerados como correlatos à área de atuação da biblioteca, com representações mínimas disponíveis localmente ou acessos alternativos (VERGUEIRO, 2010).
- **Usuário:** Consideração das características do usuário real ou potencial, diretamente ligada à definição do benefício que cada material incorporado poderá trazer à comunidade. Em geral, essas considerações iniciais estarão ligadas a uma primeira avaliação de adequação, ao usuário, do material a ser selecionado (VERGUEIRO, 2010).

- **Documento:** O papel que cada documento ou material irá desempenhar no conjunto do acervo. Proporciona uma definição precisa do documento. Exige o estabelecimento de mecanismos que permitam conhecimento objetivo do acervo quanto à distribuição dos assuntos, à representatividade dos mesmo em relação ao número de usuários, de cursos, de disciplinas, de linhas de pesquisa (VERGUEIRO, 2010).
- **Preço:** Definição das condições para a biblioteca arcar com o custo de cada documento. Implica no desenvolvimento de um sistema de avaliação para comparar o custo do documento com o benefício que ele trará ao acervo e aos usuários (VERGUEIRO, 2010).

Vergueiro (2010) afirma que, essas considerações são feitas de modo cotidiano dentro do processo de seleção se tornando quase que automáticas depois de certo tempo.

Através do conjunto de critérios de seleção, denominados “política de seleção”, é possível garantir que todo material seja incorporado ao acervo segundo motivos objetivos pré-determinado. Levando em consideração que cada profissional procura desenvolver critérios apropriados para a coleção pela qual é responsável. Baseando-se nos objetivos da sua unidade mantenedora.

De acordo com Vergueiro (2010, p. 25):

Evidente que haverá critérios específicos para cada tipo de documento. Será preciso elaborar critérios complementares para seleção de periódicos, filmes, discos, dispositivos, etc. Todos devem ser coerentes com os objetivos da biblioteca. É inconcebível, por exemplo, a utilização de critérios de seleção totalmente opostos para livros e periódicos, ou para livros e materiais audiovisuais.

Fazendo um comparativo nas políticas de seleção de 2 (duas) Bibliotecas Universitárias, a UFBA e a UFSC é possível notar a semelhança

nos critérios adotados por cada uma delas com diferença mínima. É possível ter acesso á elas online através do site de cada Universidade.

Para formação do acervo de cada uma dessas Bibliotecas Universitárias foi levado em consideração critérios gerais e específicos

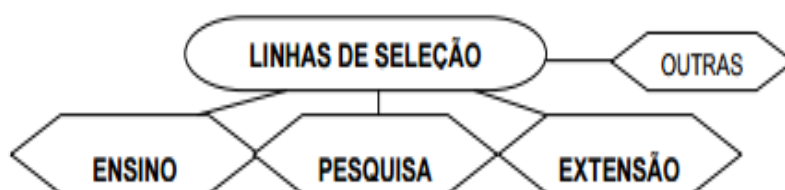
Com base nas políticas de seleção da Universidade Federal da Bahia (2004, p 10) e Universidade Federal de Santa Catarina (2009, p. 16), podemos destacar alguns critérios básicos que devem nortear o bibliotecário à composição do acervo:

- Adequação do material ao currículo acadêmico;
- Autoridade do autor e/ou editor;
- Atualidade;
- Cobertura/tratamento do assunto;
- Qualidade técnica;
- Custo;
- Idioma acessível;
- Quantidade (excesso/escassez) de obra sobre o assunto no acervo;
- Condições físicas do material;
- Demanda e usuário em potencial.

De acordo com Silva e Silveira (2012), esses critérios de seleção podem se diversificarem de acordo com os objetivos de cada Instituição. Um acervo universitário que tem como foco o ensino, a pesquisa e extensão, tornando-se o tripé da universidade (ensino- pesquisa- extensão), nesse caso os critérios de seleção de irão de acordo com o tripé da universidade.

Sendo necessário haver uma política para seleção que se sustente no tripé da universidade.

Figura 2: Linhas de Seleção para Bibliotecas Universitárias



Fonte: Figura de SILVA e SILVEIRA (2012, p.3).

A figura demonstra que o processo de seleção tem como objetivo alcançar e atender as três bases principais de uma biblioteca universitária, os fatores pesquisa e o ensino terão o mesmo peso, somando aos dois a extensão universitária, com o mesmo valor dos dois primeiros, integrando-se ao tripé universitário.

5.1 Livros

A seleção das obras da bibliografia básica é o essencial para o acervo sendo prioridade de aquisição, a quantidade de exemplares da bibliografia básica a ser adquirida nortear-se-á pela recomendação dos órgãos avaliadores e credenciadores dos cursos, de modo a garantir a excelência destes e da instituição.

Em segundo lugar vem às obras presentes nas bibliografias complementares, para evitar prejuízos aos usuários é necessário que a biblioteca desenvolva ações para garantir uma adequada seleção no momento da elaboração das bibliografias básicas e complementares de cada curso, que, em geral é atribuição do corpo docente da instituição. Em relação aos títulos das bibliografias complementares, de ser adquirido dois (2) exemplares de cada título, conforme as recomendações do MEC.

5.1.1 Impressos

Critérios básicos utilizados como ponto de partida na seleção do acervo bibliográfico. Com base em Vergueiro (2010), esses critérios são definidos em 3 categorias gerais.

- **Critérios que abordam o conteúdo dos materiais**

É importante definir aqueles assuntos que sejam considerados correlatos à área de atuação da Biblioteca, que terão uma representação mínima no acervo local ou que estarão disponíveis em outros lugares, a serem previstos, como uma alternativa de acesso. Materiais sobre assuntos polêmicos também podem trazer mais problemas do que benefícios à biblioteca, devendo ter sua necessidade para o acervo cuidadosamente estudada, visando uma decisão mais objetiva a seu respeito.

a) autoridade: define a qualidade do material a partir da reputação de seu autor, editor ou patrocinador;

b) precisão: o quanto a informação veiculada pelo material é exata, rigorosa e correta;

c) imparcialidade: verifica se todos os lados do assunto são apresentados de maneira justa, sem favoritismos, deixando clara, ou não, a existência de preconceitos;

d) atualidade: uma informação desatualizada perde muito de seu valor;

e) cobertura/tratamento: forma em que o assunto é abordado, se o texto é completo ou superficial.

- **Critérios que abordam a adequação ao usuário**

Através do “Estudo de Comunidade” é possível conhecer profundamente os usuários, suas características e preferências.

a) conveniência: verifica se o material apresentado ao usuário vai de encontro com as suas necessidades e compreensão;

b) idioma: define se o idioma no qual o material foi produzido é acessível ao usuário;

c) relevância/interesse: define se o material é relevante à experiência do usuário, sendo de alguma utilidade para ele;

d) estilo: verifica se o estilo utilizado no texto é apropriado ao usuário.

- **Critérios que abordam aspectos adicionais do material:**

a) características físicas: considerando o uso pretendido para o material e as características do usuário, este critério analisa os caracteres tipográficos, legibilidade, tamanho, tipo de encadernação e qualidade do papel;

b) aspectos especiais: analisa os elementos complementares do material, como bibliografias, apêndices, notas, índices, etc.;

c) contribuição potencial: considerando a coleção já existente, este critério avalia a inclusão do novo material ao acervo, determinando sua finalidade. Recomenda-se o serviço de avaliação de coleções, a fim de proporcionar um conhecimento suficientemente objetivo do acervo no que concerne tanto à distribuição dos assuntos como à responsabilidade dos mesmos em relação com o número de usuários, de cursos ou disciplinas, de linhas de pesquisa, etc.;

d) custo: identifica alternativas financeiramente mais compensadoras para a biblioteca, verificando a existência de edições mais acessíveis e/ou maiores descontos em editoras e livrarias. É imprescindível definir quanto a biblioteca pode comprometer-se em relação ao preço do material. Cabe ressaltar, que a acessibilidade aos materiais por meio do intercâmbio com outras instituições (empréstimo entre bibliotecas) vem se apresentando como uma alternativa viável à sua disponibilidade física;

e) valor: indica a probabilidade de o material selecionado vir a ser alvo de vandalismo, furtos ou mutilações, bem como gerar objeções por parte dos usuários devido à sua incorporação ao acervo. Um material valioso acarretará custos adicionais, com respeito à sua segurança; custos que na realidade, são superiores ao preço da compra.

5.1.2 Digital/E-Books

O documento eletrônico não difere em nada dos demais quando pensado enquanto mais um suporte do conhecimento registrado, não fossem duas características que lhe são fundamentais: a grande capacidade de armazenamento e a facilidade de manipulação de dados, recursos de edição e recuperação de dados em questão de segundos e, o que é mais importante, sem a necessidade de deslocar-se fisicamente para obtê-los. (WEITZEL, 2000).

Sendo aplicados os seguintes critérios:

a) autoridade (autoria): tipo de relacionamento de uma pessoa física ou jurídica com o documento eletrônico a ser avaliado. Os tipos de relação podem ser de natureza intelectual, editorial, técnica (responsável pela arquitetura e aparência, ou manutenção etc.) ou de patrocínio do sítio ou da página onde o documento eletrônico está contido. Pontos a serem avaliados em relação à página ou sítio.

b) atualidade: se o autor não informa esses tipos de dados, não há como saber se o que está disponível é realmente o que há de mais recente. WEITZEL (2000) recomendam o seguinte roteiro:

Qual é a data de criação; Quando foi feita a última atualização; Se existem apontadores para o material obsoleto; Se existem apontadores para a

informação mais antiga e a mais recente; Se as referências listadas são correntes; Se o conteúdo do documento é atual.

c) cobertura/conteúdo: o conteúdo diz respeito ao tema/tópico em si, tratado no documento. A cobertura está relacionada com a extensão do tema/tópico tratado no documento, isto é, se o tema foi abordado em profundidade ou superficialmente.

d) objetividade (critério de imparcialidade): a relatividade da tarefa de se determinar a parcialidade ou imparcialidade dos conteúdos levará o profissional a definir seus próprios caminhos para solucionar a polêmica missão.

e) precisão (informação disponível é verdadeira, oficial, autorizada, reconhecida, e validada institucionalmente): levando em consideração se a informação é válida, segura e de confiança.

5.2 Periódicos

O periódico é um suporte físico peculiar dentro da biblioteca, são considerados uma fonte de informação primária, por abordarem informações novas. Podendo abordar assuntos específico ou abranger mais de uma área de conhecimento.

Para composição da coleção de uma biblioteca universitária é preciso que os periódicos selecionados abordem tantos assuntos gerais como específicos, porém diante da grande demanda cabe a cada biblioteca determinar os seus critérios que priorizem a aquisição da mesma, tendo sempre relação com os planos de ensino da unidade mantenedora (MIRANDA, 2007).

Deve-se ter uma “visão” específica para esse tipo de publicação, pois, após assinado, ficará estabelecido um compromisso com sua continuidade visando uma coleção completa.

Atualmente, as bibliotecas acadêmicas assinam portais eletrônicos que implicam a atualização mais rápida da coleção de periódicos, propiciando, também economia de espaço. As bibliotecas das universidades públicas e dos CEFET's, possuem acesso a Portal de Periódicos: uma biblioteca virtual de informação científico-tecnológica mundial, oferecido pelo Governo Brasileiro e mantido

pela CAPES. O Portal disponibiliza conteúdo atualizado e de alta qualidade, permitindo consultas e acesso aos artigos científicos completos. São mais de nove mil títulos de artigos científicos, com 181 instituições de educação superior usuárias do serviço (MIRANDA, 2007, p. 11).

Na seleção de uma publicação periódica é estabelecido um compromisso com sua continuidade. Em alguns casos bastante específicos não há essa continuidade, mas de modo geral não há razão para a biblioteca selecionar apenas alguns fascículos de um periódico e outros não. Uma biblioteca deve adquirir, e provavelmente conservar, o título como um todo, a partir do momento em que optar favoravelmente por ele.

Vergueiro (2010, p. 28) recomenda que:

No caso dos periódicos, o ato de seleção se repete de tempos em tempos, ao se tomar uma decisão pela continuidade ou pelo encerramento da assinatura. Fica evidente, então, o perigo de se fazer renovação de assinatura por inércia, simplesmente porque um título vem sendo assinado há muito tempo, sem considerar fatores importantes como o uso ou relevância do título para o usuário atual.

5.2.1 Impressos

É recomendável, que o ato de seleção em títulos de periódicos se repita de tempos em tempos (anualmente, bienalmente, etc.) no momento da decisão pela continuidade ou pelo encerramento da assinatura. Sendo atribuição da biblioteca adquirir periódicos de informações gerais e especializadas (locais, estaduais, nacionais e internacionais), porém, devido às várias publicações periódicas existentes, estabeleceram-se critérios de prioridade para aquisição das mesmas.

Vergueiro (2010) salienta cinco critérios relevantes:

- a) o uso ou relevância do título para o atual usuário, evitando custos desnecessários;
- b) a utilização do espaço disponível, pois coleções de periódicos tendem a crescer e ocupar um grande espaço físico;
- c) o custo da assinatura, importante que essa análise de custo seja feita periodicamente;

d) a utilização futura dos títulos, fazendo uma avaliação se é relevante fazer uma assinatura do título ou apenas solicitar por empréstimo de outra biblioteca;

e) a qualidade do periódico, por meio de um especialista da área, informações que se encontram na contracapa ou nas páginas iniciais, existência de um comitê ou comissão editorial, títulos indexados em bases de dados especializadas.

5.2.2 Digital

Na maioria dos casos se adquire assinaturas feitas com empresas de bases de dados, por algum período definido, em que o acesso é disponibilizado. Ao final da assinatura do periódico, o acesso é impossibilitado, não se caracterizando, portanto, como acervo, devido à temporalidade. Assim, é necessária uma avaliação mais focada na necessidade de informação do usuário naquele tempo e espaço, e não na formação e desenvolvimento da coleção física real.

Para renovação das assinaturas é importante avaliar:

a) disponibilidade do título na versão on-line acessível somente através de bases de dados de acesso restrito;

b) índice Qualis na área na qual o periódico está catalogado no acervo

c) representatividade da área do conhecimento no acervo atual;

f) relevância histórica do material devidamente revisada por um especialista na área;

g) credibilidade do editor;

h) fator de impacto do periódico;

i) presença em índices e bases de dados de indexação de revistas.

A seleção de publicações eletrônicas requer, além da aplicação de todos os critérios que serão mencionados, também, um estudo especial que exige a avaliação de especialistas tanto das áreas de interesse da comunidade universitária, como da Ciência da Informação.

Levando em consideração o rigor com que o título é indexado em bases de dados especializados.

Supõe-se que quanto maior for o número de bases que indexam o periódico, maior será a garantia de sua qualidade. Assim, quando se tem que decidir entre dois periódicos, ambos com o mesmo nível de interesse para a biblioteca, pode-se utilizar, como critério de desempate, o fato de um deles ser indexado por bases de dados da área. Há razões para acreditar que um periódico indexado terá maior probabilidade de ser utilizado, na medida em que as bases de dados funcionarão como fontes secundárias, permitindo ao usuário ter acesso ao conteúdo dos periódicos ali indexados (VERGUEIRO, 2010, p. 29).

Cabendo a necessidade de um comitê especializado responsável para que a garantia da qualidade do periódico seja ainda maior, trabalhando com o critério autoridade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante a cadeia de informações que surge a todo instante, surge também a necessidade de selecionar o material adequado a ser disponibilizado ao usuário, e para que a informação correta chegue até o usuário é preciso que o profissional bibliotecário faça o tratamento e seleção desse material informacional. As Bibliotecas Universitárias, sendo representadas pelo profissional bibliotecário, sabem a importância de se realizar o processo de seleção de materiais, para que possam fazer aquisições somente materiais que venham a somar com o ganho informacional de seus usuários. Visto que o profissional da informação sabe ou deveria saber as reais necessidades informacionais dos usuários e quais as carências existentes no acervo.

Por meio da pesquisa realizada, pode-se constatar a importância do acervo em uma Biblioteca Universitária para processo de aprendizagem, pesquisa e desenvolvimento da comunidade acadêmica. Conseqüentemente a Biblioteca Universitária deve direcionar seu acervo com vistas a acompanhar as atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade e, portanto, carecem de um forte acompanhamento dos bibliotecários com relação à atividade de seleção, cabendo à utilidade de elaborar uma política que discorra sobre a seleção de sua coleção. Por este motivo, embora seja preciso a elaboração de critérios gerais de seleção, deve-se trabalhar especificamente cada uma das três áreas indissociáveis da Universidade.

Competindo às Bibliotecas Universitárias a elaboração e a implementação de uma política racional de crescimento qualitativo dos seus acervos, e isso em seus mais variados aspectos. Distribuir responsabilidades entre pessoas qualificadas, para que realizem diferentes etapas do trabalho requerido por uma biblioteca, é uma forma de contribuir para que ensino de boa qualidade e pesquisas significativas seja uma realidade no Brasil no século XXI.

Com as leituras realizadas no decorrer desta pesquisa ficou ainda mais nítida que as bibliotecas têm o dever de selecionar materiais informacionais mais pertinentes aos usuários, devido a grande demanda de informação produzida pela sociedade.

E que a aplicação do processo e política de seleção, possui importância fundamental para a formação, desenvolvimento e gestão das coleções nesse tipo de biblioteca que lidam primordialmente com o atendimento de demandas informacionais ligadas à pesquisa científica e à geração de novos conhecimentos.

REFERÊNCIAS

ACHILLES, Daniele. Desenvolvimento de Coleções: apontamentos teóricos sobre bibliotecas especializadas. In. SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS EM COMUNITÁRIAS - SNBPC, 7., 2014, São Paulo. **Anais...** São Paulo, SP, 2014. Disponível em: <[http://siseb.sp.gov.br/arqs/INT_DESENVOLVIMENTO_DE_COLECOES_Daniel e%20Achilles%20Dutra%20da%20Rosa.pdf](http://siseb.sp.gov.br/arqs/INT_DESENVOLVIMENTO_DE_COLECOES_Daniel%20Achilles%20Dutra%20da%20Rosa.pdf)>. Acesso em: 15 mar. 2017.

BERTUCCI, Liane Maria. Seleção: aspecto primordial do gerenciamento da Biblioteca Universitária no século XXI. In. SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS- SNBU, 10., 2000, Natal. **Anais...** Florianópolis - Santa Catarina, SC, 2004. Disponível em: <<http://snbu.bvs.br/snbu2000/parallel.html>>. Acesso em: 8 mar. 2017.

DIAS, Geneviane Duarte; SILVA, Terezinha Elizabeth da; CERVANTES, Brígida Maria Nogueira. Políticas de informação nas bibliotecas universitárias: um enfoque no desenvolvimento de coleções. **Rev. Digit. Bibliotecon. Cienc. Inf.** Campinas, SP; v.11, n.1, p.39-54, jan./abr. 2013. Disponível em: <<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1650/pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Desenvolvimento e a avaliação de coleções**. Rio de Janeiro: Rabiskus, 1993. 184 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GURGEL, Nadsa Maria Cid; MAIA, Osvaldênia Lucena. Política de desenvolvimento do acervo para o sistema de bibliotecas da Universidade Federal do Ceará. In. SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS- SNBU, 13. , 2004, Natal. **Anais...** Natal, RN, 2004.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**. 2. ed. São Paulo: Athenas, 1996. 519 p.

MATTOS, Ana Maria; DIAS, Eduardo José Wense. Desenvolvimento de Coleções em Bibliotecas Universitárias: uma abordagem quantitativa. **Perspectivas em Ciência da Informação**. v. 14, n. 3, p. 38-60, 2009. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000019630/2f7e9af97db5bb20364ebd05dd5ff695>>. Acesso em: 31 out. 2016.

MATTOS, Ana Maria. **Análise de citação de teses como apoio á tomada de decisão no desenvolvimento de coleções de bibliotecas universitárias**. 2008. 123 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)– Escola de da Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2008.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de. Formação e desenvolvimento de coleções em bibliotecas especializadas. **Inf. & Soc.:** Est., João Pessoa, v.17, n.1, jan./abr., p. 87-94, 2007. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/viewFile/463/1468>>. Acesso em: 07 jan. 2016.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de. Desenvolvimento de Coleções em Bibliotecas Universitárias. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. 2, p. 01-19, jan./jun. 2007. Disponível em:<<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2018/2139>>. Acesso em: 07 jan. 2017.

NASCIMENTO, Aline Vieira do; SANTOS, Ana Cristina Gomes. Desenvolvimento De Coleções Em Bibliotecas Universitárias: O Caso Dos Repositórios Institucionais. In. SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS- SNBU, 17., 2012, Gramados. **Anais...** Gramados: UFRG, 2012. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/5780/1/2012_eve_avnascimento.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2016.

NASCIMENTO, Andre Sayonara. Lizton. Coleções em Bibliotecas Universitárias: manifestações da produção científica. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 17, n. 34, p.57-85, maio./ago., 2012. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/147/14723061006.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

PEGADO, Francisca Mércia Lucas; BORBA, Maria do Socorro de Azevedo; CARVALHO, Mônica Marques. Desenvolvimento de coleções: análise em instituição privada. In. SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS- SNBU, 13., 2004, Natal. **Anais...** Natal, RN, 2004.

SANTOS, Marivaldina Bulcão dos. Biblioteca Universitária: acesso à informação e conhecimento. In. SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS- SNBU, 17. 2012, Gramados. **Anais...** Gramados: UFRG, 2012. Disponível em:<<https://portal.febab.org.br/anais/article/viewFile/1550/1551>>. Acesso em: 20 dez. 2016.

SILVA, Dora Aparecida da.et al. Política de formação e desenvolvimento de acervo para o sistema de bibliotecas da UFMG. In. SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS- SNBU, 13., 2004, Natal. **Anais...** Natal, RN, 2004.

SILVA, Keyse Rodrigo Fonseca; SILVEIRA, Luhilda Ribeiro. Diretrizes para o estabelecimento de linhas de seleção em Bibliotecas Universitárias. In. SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS- SNBU, 17. 2012, Gramados. **Anais...** Gramados: UFRG, 2012. Disponível em: <<http://www.snbu2012.com.br/anais/pdf/4QW6.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2004 /2008**. Salvador, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Política de desenvolvimento de coleções do Sistema de Bibliotecas da UFSC.** Florianópolis: 2009.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. **Desenvolvimento de coleções.** São Paulo: Pollis: APB, 1989.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Seleção de materiais de informação:** princípios e técnicas. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2010.

VERGUEIRO, Waldomiro. Desenvolvimento de coleções: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais. **Ciência da informação.** v. 22, n. 1, 1993. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/512/512>>. Acesso em: 20 mar. 2007.

WEITZEL, Simone da Rocha. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias.** 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2013. 110 p.

WEITZEL, Simone da Rocha. Critérios para seleção de documentos eletrônicos na Internet. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 21. 2000, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre, RGS, 2000. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/11878704.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2017.